



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14005 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT11 - Política de Educação Superior

**INCLUSÃO DE PESSOAS COM NEE NAS UNIVERSIDADES: OS FANTASMAS (OU A SOLUÇÃO PARA ESPANTÁ-LOS)**

Maria Eduarda Campagnaro - UFPR - Universidade Federal do Paraná

**INCLUSÃO DE PESSOAS COM NEE NAS UNIVERSIDADES: OS FANTASMAS (OU A SOLUÇÃO PARA ESPANTÁ-LOS)**

**Resumo:** há registros de pesquisas, como a de Mazini e Bazon (2005), que apontam para a experiência universitária de pessoas com deficiências (PCDs). Afim de explorar diferentes perspectivas de inclusão em educação, a presente pesquisa tem o objetivo geral de avaliar o papel dos núcleos de inclusão e de acessibilidade nas jornadas acadêmicas dos estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE). A pesquisa é a nível institucional ao invés de individual e se caracteriza como uma pesquisa de avaliação da política educacional inclusiva da educação superior. Para a concretização do objetivo, a metodologia empregada será do tipo abordagem qualitativa, objetivos exploratórios e procedimentos documentais e de levantamento. Foram realizadas análises em repositórios públicos de legislação, bem como serão realizadas entrevistas com os gestores dos núcleos de atendimento para esses alunos. A pesquisa está em andamento e ainda não possui resultados finais, apenas uma pré-seleção de documentos pertinentes ao tema.

**Palavras-chave:** Necessidades educacionais especiais, Inclusão e acessibilidade, Universidade, Política educacional, Setores de apoio às pessoas com NEE.

## INTRODUÇÃO

Na ficção ou na vida real, histórias de diversos personagens são assombradas por

fantasmas singulares ou comuns. Por fantasma se compreende uma imagem assombrosa, apavorante, ilusória ou quimérica (MICHAELIS, 2023). Para alguns, o fantasma pode ser o bicho-papão embaixo da cama, para outros a falta de protagonismo na vida, de independência, representatividade, oportunidade ou até a insegurança com alguma diferença que se apresenta como deficiência; as possibilidades são muitas. O que não se pode deixar de considerar, é que os medos experimentados por cada pessoa possuem raízes que podem ser subjetivas e individuais, ou passíveis de análise através das culturas, políticas, práticas, dialética e complexidade – perspectiva Omnilética (SANTOS, 2013).

Se tratando de estudantes NEE durante as suas trajetórias nas universidades, quais são os fantasmas que atormentam as suas jornadas? Por pessoas com NEE se compreende o grupo de pessoas com deficiências (PCDs) ou impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual e sensorial; com transtornos globais do desenvolvimento; e com transtornos funcionais específicos: dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, entre outros (BRASIL, 2008).

A fim de responder à pergunta, Masini e Bazon (2005) realizaram uma pesquisa que mapeou as condições gerais que dificultam a inclusão e causam insegurança nas pessoas com deficiência visual, auditiva e intelectual nas universidades, obtendo como resultado as seguintes categorias de respostas: (1) Professores: a falta de informação e capacitação; (2) Colegas e amigos: o desconhecimento a respeito das deficiências e da forma de agir com as pessoas que as tem; (3) Famílias: a superproteção e a dificuldade de aceitação das deficiências; (4) Próprias: as dificuldades de aprendizagem, a falta de identificação com o curso, a dificuldade em não conseguir um emprego formal, o relacionamento interpessoal, a dificuldade em aceitar a própria condição, a dificuldade em sinalizar que precisa de ajuda e a dificuldade na comunicação; (5) Instituições: as barreiras arquitetônicas e a condição de bolha social que segrega o estudante do mundo.

Como já são encontrados indicadores dos dificultadores da experiência universitária das PCDs, esta pesquisa não tem por objetivo investigar como esse público avalia o processo de inclusão acadêmica, mas tem por objetivo analisar como dois setores de inclusão e acessibilidade curitibanos atuam para alterar essa realidade, sendo eles o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e o Setor de Integração e Acolhimento ao Estudante (SIAE) da Universidade Positivo (UP). Para tanto, esta pesquisa tem como lócus instituições e não pessoas físicas. O seu objetivo geral é verificar o papel dos setores de inclusão em uma universidade pública e uma privada de Curitiba e tem por objetivos específicos: realizar digressão e problematização das políticas públicas educacionais inclusivas para pessoas com NEE na educação superior, analisar a conformidade do que os setores de apoio às pessoas com NEE propõem com o que a legislação orienta e investigar as políticas internas inclusivas das instituições selecionadas para a amostra.

O NAPNE foi inaugurado em 2006 e auxilia no processo seletivo de pessoas com

NEE, na promoção de acessibilidade no campus, no apoio didático-pedagógico aos alunos e professores, nas orientações acadêmicas de técnicos-administrativos e nas correções de avaliações e atividades adaptadas (UFPR, 2023). O SIAE foi inaugurado em 2018 e atua no suporte emocional a todos os discentes e na inclusão e na acessibilidade das pessoas com NEE, realizando atendimentos individuais e em grupo, mediações no relacionamento interpessoal do público atendido com os colegas, orientações aos professores e ações de conscientização e divulgação de informações sobre transtornos e deficiências (UP, 2023).

A justificativa da pesquisa no campo da política educacional se dá pela necessidade de expandir as pesquisas de avaliação da política, apresentando mais profundas perspectivas sobre inclusão de pessoas com NEE na educação superior. Além disso, a pesquisa também reflete o interesse da pesquisadora na temática e as suas percepções como orientadora educacional em um desses núcleos. Para as discussões dos dados levantados, a princípio serão utilizadas as produções de Laura Ceretta Moreira sobre as ações institucionais e práticas pedagógicas para alunos com NEE nas universidades, a teoria Omnilética de Mônica Pereira dos Santos e a discussão sobre mérito e capacidade de François Dubet.

## **METODOLOGIA**

Para concretizar tais objetivos a pesquisa é exploratória, com metodologia do tipo abordagem qualitativa, procedimentos de análise documental e entrevistas.

A análise documental foi feita da legislação que está no Portal normas.leg.br (2023) e no Portal da Legislação (2023), a qual foi encontrada através dos descritores: *Necessidade educacional especial, Deficiência, Inclusão, Universidade, Ensino superior*.

O procedimento do levantamento de informações será a entrevista com os gestores dos núcleos de inclusão e de acessibilidade das instituições. As entrevistas terão como foco: caracterizar as instituições, os núcleos de suporte às pessoas com NEE e os seus projetos em execução; verificar o conhecimento dos colaboradores sobre as políticas públicas educacionais vigentes; avaliar a efetivação das políticas públicas educacionais inclusivas da educação superior; conhecer as políticas institucionais próprias para o público-alvo da educação especial de cada IES; compreender o papel do núcleo de inclusão e acessibilidade nas universidades. As entrevistas serão do tipo semiestruturadas, realizadas na modalidade presencial, serão gravadas desde que haja consentimento prévio do entrevistado e deverão ter duração de em média dois encontros com duas horas cada.

## **RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO**

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, os resultados no presente momento são parciais. Estão previamente selecionados para análise 30 documentos, dentre os mais de 500

relacionados aos descritores que foram localizados no Portal da Legislação (2023) e Portal normas.leg.br (2023). Alguns dos temas dos documentos são: o regulamento dos estabelecimentos de ensino superior, a inclusão em educação, os direitos das pessoas com NEE, as ações de conscientização, os auxílios para melhor desenvolvimento acadêmico, as avaliações em educação, dentre outros.

As entrevistas com os gestores dos núcleos de inclusão e de acessibilidade estão previstas para o segundo semestre de 2023, após a qualificação desta dissertação de mestrado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, a pesquisa busca verificar se os núcleos de apoio às pessoas com NEE são uma medida institucional para garantia da efetivação e efetividade das políticas públicas e para contribuição com uma experiência universitária inclusiva. A relevância social e científica se dá pela ampliação da discussão da temática. A partir dos resultados, poderão ser problematizadas questões como: o que é de fato um processo inclusivo acadêmico, quais são os limites dos núcleos de inclusão dos estudantes com NEE e questões sobre a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira-patrimonial das universidades.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

MASINI, Elcie F. Salzano e BAZON, Fernanda Vilhena Mafra. A inclusão de estudantes com deficiência, no ensino superior. 2005, Anais.. Caxambu, MG: Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt20/gt201195int.rtf>. Acesso em: 23 mar. 2023.

MICHAELIS. Editora Melhoramentos Ltda. 2023. Disponível em : [Fanhttps://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/português-brasileiro/fantasma/tasma](https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/português-brasileiro/fantasma/tasma) | Michaelis On-line (uol.com.br). Acesso em: 04 jan. 2023.

NOMAS.LEG.BR. Congresso Nacional, 2023. Disponível em: <https://normas.leg.br/busca>. Acesso em: 26 mar. 2023.

PORTAL DA LEGISLAÇÃO. Planalto, 2023. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/legislacao/>. Acesso em: 11 abr. 2023.

SANTOS, Mônica Pereira dos. Dialogando Sobre Inclusão em Inclusão: contando casos (e descasos). Editora CRV: Curitiba, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). Curitiba, 2023. Disponível em: <http://www.prograd.ufpr.br/portal/cepigrad/napne/>. Acesso em: 05 jan. 2023.

UNIVERSIDADE POSITIVO (UP). Curitiba, 2023. Disponível em: <https://www.up.edu.br/a-universidade-positivo/pae/>. Acesso em: 24 mar. 2023.